

ACESSO À TECNOLOGIA

- *Aquisição de Publicações.*
- *Consultoria Técnica Especializada.*
- *Palestras Técnicas.*
- *Cursos e Treinamentos.*

CONTATOS

Embrapa Amazônia Oriental
Área de Comunicação Empresarial
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº, Bairro do Marco - Belém (PA)
CEP: 66095-100 - Caixa Postal 48
Fone: (91) 3204-1217 Fonefax: (91)3276-0883
E-mail: sac@cpatu.embrapa.br
<http://www.cpatu.embrapa.br>

Pesquisadores Responsáveis

Dr. Osvaldo Ryohei Kato
Dra. Maria do Socorro A. Kato
Dr. Ricardo de Oliveira Figueiredo

Texto

Ana Laura Lima

Layout por Eric Müller / Belém - PA - 2006



• Agricultura Sem Queima

Embrapa

Amazônia Oriental

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Embrapa

Amazônia Oriental

Participação



Corte e Tritura

Plantio direto na capoeira é nome da tecnologia que está mudando a agricultura na Amazônia, mais precisamente no nordeste do Estado do Pará.

A capoeira é a vegetação secundária que cresce depois que a floresta é derrubada para os plantios agrícolas. Esse mato, que antes era derrubado e queimado no preparo da área para o plantio, agora é enriquecido com espécies de árvores leguminosas e triturado, ficando sobre o solo como uma cobertura. As culturas agrícolas são plantadas em cima dessa cobertura. O material conserva a umidade da terra e, à medida que se decompõe, libera nutrientes que serão fundamentais ao desenvolvimento das plantas e à conservação do solo.

Plantio Direto



Conservação Do Solo

No final de um ciclo de arroz e mandioca, por exemplo, depois da última cultura, são plantadas leguminosas de rápido crescimento. Elas aumentam a biomassa - que é o material verde - da capoeira. Depois da colheita, essa área descansa e a capoeira melhorada cresce novamente.

Um novo ciclo se inicia. E dele podem fazer parte a agricultura e a pecuária. É o que mostram os mais recentes estudos do Projeto Tipitamba, uma grande parceria da Embrapa Amazônia Oriental com as universidades de Bonn e Göttingen, na Alemanha, a Universidade Federal do Pará, a Universidade Federal Rural da Amazônia, o Museu Paraense Emílio Goeldi, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a Fundação Sócio-Ambiental do Nordeste Paraense e associações de agricultores.